

Congresso não vota mais nada antes das eleições

Andrei Meireles

O Congresso Nacional não votará qualquer projeto importante antes das eleições de 3 de outubro. Assim, ficam adiadas a revisão do Orçamento, necessária para evitar a interrupção de vários programas sociais como o da merenda escolar, e a votação de uma nova política salarial. O líder do Governo, deputado Renan Calheiros, fez um apelo às oposições para só votarem a revisão orçamentária, argumentando que se isto não for feito "o País ficará paralisado". As oposições não toparam e propuseram um novo esforço concentrado do Parlamento na próxima semana. O presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro, condicionou a nova convocação a um acordo de todas as lideranças durante reunião com os dirigentes oposicionistas. Pelo telefone, Carneiro consultou Renan, que lhe informou que o Governo não topa o acordo. As esquerdas ainda tentaram, ontem à noite, encontrar uma fórmula para a con-

vocação do Congresso exclusivamente pelas oposições, mas o PMDB e o PSDB discordaram.

Representantes do Movimento Municipalista insistiram com as oposições para só colocarem em pauta o projeto que aumenta os recursos repassados pela União aos municípios. Eles também não tiveram êxito. As esquerdas não abrem mão da votação em primeiro lugar da política salarial. O PMDB, que deu indícios nos últimos dias de concordância com o Governo de votar apenas a revisão orçamentária, alinhou-se, ontem, aos demais partidos de oposição na definição da votação da política salarial como prioridade absoluta.

Renan Calheiros, após a reunião com as oposições, declarou que o "País vai parar se não houver a revisão orçamentária, pois diversos órgãos da administração já estão completamente sem recursos". O deputado Roberto Freire, líder do PCB, rebateu: "O Governo que traga a sua bancada para votar. A maioria dos líderes governis-

tas sequer está em Brasília. Eles botam a castanha no fogo e querem que a gente tire. Isto é uma irresponsabilidade, pois se há necessidade de recursos para a administração, o mínimo que eles deveriam fazer seria trazer seus parlamentares para votarem. Nós estamos aqui".

Após a reunião das oposições, o deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB, propôs um encontro na próxima terça-feira de todas as lideranças para buscar um entendimento em torno da política salarial, demonstrando abertura para negociação: "O projeto de conversão que apresentamos não é uma questão fechada. Ele vale para um novo confronto, se formos para o pau. Mas aceitamos modificá-lo em caso de acordo". Renan não concordou com a reunião, alegando as divergências entre os partidos governistas e oposicionistas em torno da questão salarial. A consequência desse impasse é que nada mais será votado pelo Congresso antes das eleições.

Givaldo Barbosa



Na reunião de líderes, Governo propôs votar revisão orçamentária, mas oposição quer novo esforço